

PENNA, AGULHA E COLHER

SEMANARIO DE DONAS E DONZELLAS

Directora: Zenir Alca (Caixa 49)

Supplemento da «Epoca» (A. IX)



Anno III

Florianopolis, 27 de Setembro de 1919

Num. 6

O sonho da noviça

(Scena dramatica)

(Versão livre do hespanhol por Zenir Alca)

Entram, sem se ver, primeiro o MUNDO e em seguida o ANJO.

MUNDO.

O' vs que na terra andais
Por triste e penosa via,
Vinde a mim: doce alegria
Vos darei, si me adorais.
Si vos  mui triste a vida,
Fal-a-ei grata e serena;
Mrram a dr mais a pena,
Venha o goso e fuja a lida!

ANJO (entrando).

O' vs que na lei de Christo
Graça buscais e repouso,
Segui-me que o vosso goso
Será no co Deus, st visto!
Sede, portanto, fieis!
Segui-me, sede constantes!
Mais tarde, oh! quão brilhantes
Serão os vossos laureis!

MUNDO.

Dizem que o mundo  mui triste;
Discordo eu, sim, com razão:
O que a meu lado persiste
Terá na terra um *vido!*

ANJO.

Eu sou quem as almas chama,
Para leval-as a Deus;
Eu sou quem a paz derrama;
Segui, pois, os passos meus!

MUNDO.

Em mim viceja a bonança!

ANJO.

Tormento em mim não existe!

MUNDO.

A mim o atro inferno assiste.

ANJO.

Deus  a minha esperança.

MUNDO (vendo o anjo).

Tu, por um mundo fingido,
Dars fim s illuses?

ANJO.

Eu, sem tão grande alarido,
A paz dou aos coraes.

MUNDO.

E eu, oh! si não conseguir
Fazer vacillar os teus...

ANJO.

Livral-os-ei de cahir,
Por ordem do grande Deus!

MUNDO.

Ousas?

ANJO.

Ao mundo não cedo!

MUNDO.

Quem s tu?

ANJO.

Eu sou divino!

MUNDO.

E' grande então teu destino?

ANJO.

De Deus sou: não tenho medo!

MUNDO.

Teu poder, vaidoso, cantas;
Mas eu, na terra, supero!

ANJO.

Mente o teu orgulho fero:
Tenho commigo almas santas.

MUNDO.

O premio do teu partido?

ANJO.

No co hão de elles gosar!
Dos teus, no entanto... sentido!
— Eterno será o pensar!

MUNDO.

Mas quantos não convenci
Dos teus?

Penna, Agulha e Colher

— Publicação semanal —

Assignaturas:

Anno 4\$000
Mez \$400

Pagamento adiantado

Quem obtiver 10 assignaturas annuaes pagas terá direito a uma gratuita.

A assignatura annual para os assignantes da «Época» custa 2\$000.

ANJO.

Certo! bem o sei;
Mas quantos não abracei
Que se afastaram de ti?!

MUNDO.

Eu tiro sempre o tormento
Dos que se juntam commigo.

ANJO.

E eu peço o arrependimento
Pra os que se alliaram comtigo.

MUNDO.

Eu sou a treva!

ANJO.

E eu a luz
Que emana daquelle Deus
P'los homens morto na cruz.

MUNDO.

Eu sou a gala,
A formosura;
Meu peito exhala
Doce ventura!
Sou os amores,
Sou o gosar;
Meus amadores
Alçam-me altar!

ANJO.

Deus é a gala,
A formosura;
Seu peito exhala
Terna doçura.
Deus é — amor,
E ante o altar
Seu amador
Sabe gosar!

(Vê a noviça)

Já se acerca a piedosa noviça,
Que respira pureza e candor!

MUNDO.

Entro forte e valente na liça!
E verás quem será vencedor!

(Retiram-se para traz o anjo e o mundo.)

A NOVIÇA, approximando-se pensativa:

Num simples banco sentada,
Gosei celeste ventura:
Quedou minh'alma arroubada
Em extase de ternura!
Que lindo! que bello sonho!
Si foi sonho o que então vi!
Tão calmo foi, tão risonho!
Oh! quanto goso senti!
Vi a celeste morada,
Diaphana, pura e bemdita,
D'atmosphera embalsamada,
De luz eterna, infinita.

Brotam alli as mais bellas,
Mais lindas flores que vi!
Ah! quem me dera inda vel-as,
E estar, feliz, sempre alli!
Dê roseas nuvens cercada
(Meu bom Deus! oh! que visão!),
Maria, a Mãe muito amada,
Olhou p'ra mim co'affeição!
Rodeiam-na anjos ditosos,
Felizes de a contemplar,
Cantando muí piedosos
As glorias da Mãe sem par.
E brotam flores e flores
Em divinal primavera,
Mas é a flor dos amores
A flor que a todas supera.
Subito vi a seu lado
(De prazer hoje inda chóro!)
O Cordeiro Immaculado,
A quem reverente adoro.
E alçando sua voz divina
Disse-me em terna harmonia:
Si é que d'amor t'inflammas,
Vem a mim! Serei teu guia!
Assim falou docemente
O meu divinal Esposo,
E despertei de meu sonho,
De meu sonho venturoso!

(Retira-se vagarosamente até o banco, onde se senta, e, apoiando a cabeça na mão direita, fica como que adormecida. O Anjo e o Mundo acercam-se da noviça.)

MUNDO (falando e pondo a seus pés galas e prendas):

Ficção mentida!
Vã illusão!
Essa fingida,
Louca região!

ANJO.

Conselho terno
De ardente luz,
Meigo, paterno,
Te dá Jesus!

Segue-o, ó alma
D'amor sedenta,
A quem o mundo
Jamais contenta!

MUNDO.

Corôa de flores
De finos olores
Circundem tua fronte com vivo fulgor!
Grinaldas fulgentes
Já tecem, ridentes,
Riquezas, prazeres, folguedos, amor!

ANJO.

Tristeza, desgosto,
Nublur há de o rosto
Daquelle que tem de vencer inda o mundo!
O céo!, eis a vida
P'ra a qual te convida
Do mystico esposo o amor mais profundo.

MUNDO.

Em senda de flores
Te brindam amores
A vida, os mil gosos, o fausto, a riqueza.
Lá brilha fecundo
O bacchico mundo...
Sae desse recinto de pranto e tristeza!

ANJO.

Anel precioso
(Oh! dia ditoso!)

O terno Cordeiro, feliz, te dará!

E á Cruz amorosa,

A mystica esposa,

Tua alma, co'ardor, a sorrir se unirá!

(A noviça, despertando, depois de pequena pausa começa a falar, levantando-se.)

NOVIÇA.

Que sonho! Que lucta!

Duas vozes escuta

Minh'alma, coitada, que teme cahir!

Em echo profundo

Meu Deus mais o mundo

Seus dons offerecem; qual delles seguir?...

(Pensa um pouco)

Mundana riqueza,

Vaidade, belleza,

De mim afastai-vos: morreis qual a flor!

Eterna ventura

Off'rece-me a pura

Essencia infinita do meu Salvador.

Do mundo o vil goso,

Ventura, repouso,

Não são p'ra o mortal que de Deus só
quer ser.

Teu corpo sagrado,

Ferido, chagadô,

Meu grande thesouro será té morrer!

Vem, cruz amorosa,

Que sempre, ditosa,

Teus passos constante e fiel seguirei.

A Ti sempre unida,

Jesus, minha vida,

Do mundo as ciladas jamais temerei!

F I M

DOMINIOS DA ESPHINGE

(8º torneio charadistico)

(Julho, Agosto e Setembro)

Tres premios ás vencedoras

67) LOGOGRIPHO

A's aprendizas.

O' meninos e meninas,

Escutem o que vou dizer:

A' corrêr como veado — 1-10-9-2.

Bem pouco pôdem aprender.

A escola é um prazêr

Para quem quer estudar,

Porém ha muito menino — 1-4-3-6.

Que só procura brincar.

Eu, na aula, meus meninos,

Tinha o gráu mais elevado — 5-8-7-6-9,2.

E portanto eu era sempre

De minha mãi adorádo.

Caldo de arroz bem cozido — 7-6-3-2.

Era a minha sobremesa,

Que me dava minha mãe

Ou a madrinha Thereza.

Com sete annos apenas,
Sabia bem escrever
O nome d'esta fructinha
Que vocês estão a vêr.

A. M.

Creadas aristocraticas

Comédia em 3 actos

Adaptação de *Edésia Aducci*

—o—

PERSONAGENS:

D. Emilia Dalben, baroneza.

Zuleika, sua filha.

Amelia, *Anastacia*, *Genoveva* e *Anna*,
creadas

Baroneza Flériot.

Condessa Zurbaran.

Wilma, amiga de *Zuleika*.

ACTO III

SCENA I

Anastacia só.

Anastacia (entrando) Aqui de certo não me achará ninguém!... Que infelicidade não termos sabido portar-nos como convinha! (Tira o jornal do bolso) Aqui está ainda este maldito jornal, que tem a culpa de tudo! Meu irmão há de ver o que é bom, quando eu me encontrar com elle! (Rasga o jornal) Pensei que fosse cousa muito facil ser uma princeza, mas é tão difficil, que nem por meia hora o supporte! E agora a patrôa vae despedir-me, com certeza! (Chora) Porém o que mais me entristece é que o Max não quer saber mais de mim! Quando eu sabia do salão, encontrei-me justamente com elle, que me virou as costas depois de ter censurado o meu procedimento. *Anastacia*, disse-me elle, eu sou um homem pobre, mas honrado, e não um socialista, portanto uma princeza não serve para ser minha mulher!... No dia 1.º elle segue para a cápital, e, quando voltar feito um perfeito jardineiro, não fará mais caso de mim! (Com raiva, chorando ainda) Quem me mandou ser idiota e acreditar nas mentiras do jornal?! (Escuta) Vou esconder-me, porque parece que ahí vem alguém! (Esconde-se, a chorar).

SCENA II

Anastacia, escondida, e *Anna*.

Anna — (entrando, chorosa) Aqui me escondo!... Que horror!... Como estou envergonhada da loucura que fizemos! Mas *Anastacia* é quem tem a culpa de tudo, pois foi ella quem nos virou a cabeça! Espera, *Anastacia*, que tu me hás de pagar!... (Chora) Talvez agora a patrôa me mande embora! Mas, que quer?, si eu não podia supportar por mais tempo aquelle vestido apertado, e aquellas conversas... e aquelles modos... Nada disso é commigo!... Que dirá meu pai, quando souber o que aconteceu?! Ai de mim! (Escuta) Ahí vem alguém! Que horror! (Esconde-se)

SCENA III

Anastacia e *Anna* escondidas, e *Genoveva*,
Genoveva. (afflicta) Ora seja!... Aqui

fica esta maldita trouxa (Joga a trouxa com raiva), e eu vou-me esconder no gallinheiro!... Nunca mais em minha vida vestirei uma saia tão comprida e exquisita! Ora seja!... E a Anna foi tão bôba como eu!, mas quem tem a culpa de tudo é a Anastacia! Quando eu me encontrar contigo, orgulhosa princeza, tu hás de ver o que é bom!... Ora seja! (Chora alto)

Diario da Filha de Maria Floresçamos onde Deus nos semeou!

(Versão do francez por Mary)

III

Deus é o *proprietario* prudente e habil que não *transplanta*, sem razão, a *arvore* que cresceu e se acclimatou onde foi semeada, e que julgava docemente morrer no lugar em que docemente teria vivido.

E quando a *transplantação* é decidida pela sua sabedoria, oh! com que delicadeza, com que paternal cuidado Elle não a faz! O celeste jardineiro sabe que custa levar para outra parte os restos duma vida que se tinha dado tão generosamente.

Elle conhece todas as raizes que prendiam essa arvore ao solo, e essas raizes tão pequenas, tão imperceptiveis, mas tão fortes, Elle não as arranca todas, mas somente aquellas que a impediriam de se fixar em outra parte.

Oh! não murmures, minh'alma, quando te parecer impossivel viver fóra do lugar em que cresceste! Deus te deixa o poder de amar, a força de attrahir e de te dedicares, e a felicidade de seres ainda amada!

Vae! Leva *tuas lembranças*, tuas recordações, mas que ellas não te murchem!, e lá, como nos teus primeiros dias, floresce e fructifica!

3) ANCILLA DOMINI

Eugenio e Celina

I.

EM VIAGEM

— Deve ser uma virago — commentava o observador; — habituada ao mando e a tudo fazer dobrar diante de si, encontra no entanto forte resistencia, dil-o a linha caracteristica de vontade indomavel que traz a filha. Dois caracteres dessa tempera hão de pôr a casa em polvorosa; infeliz do rapaz que se casar com a moça e tiver de aturar à sogra... Mas é bem feito, afinal! não fosse elle tão tolo; estas pelo menos não enganam, trazem bem patentes as qualidades que possuem!... Daria muito por saber si não eram os meus estudos physionomicos, gostaria de aprofundar este caso...

Emquanto Eugenio se entregava a seus

estudos, o menino tambem observava o observador; era um pequeno solerte e vivo, de sete ou oito annos de idade:

— Quer você fazer o retrato de vóvó ou o de tia Celina, sr. homem?

Eugenio fez-se escalarte e não soube que responder; só então lhe occorreu que a insistencia com que fitava as duas senhoras poderia parecer atrevida e grosseira.

— Desculpe-me — balbuciou muito enleado — eu estava tão embebido em meus pensamentos que não sei si estava fitando alguem.

— Oh! que mentira! você olhava para a vóvó e depois para tia Celina, talvez para ver si ellas são parecidas.

— Cala-te, Lulú — disse Celina, tambem acanhada. Erguendo então os olhos para o companheiro de viagem, viu-o tão embaraçado que não pode deixar de rir.

— Não dê attenção ao que diz esse tolinho, sr.; Lulú dá por paus e por pedras...

— Qual das duas acha mais bonita, sr. homem, vóvó ou tia Celina? — continuou a incorrigivel criança.

— Cala-te, Lulú! — repetiu Celina — Si continuas a dizer tolices não te contarei a historia promettida.

A moça recuperou depressa o sangue frio, emquanto o pobre do Eugenio sentia todo o ridiculo e desagradavel de sua situação; a senhora fingia dormir afim de se não immiscuir nessa questão.

Pouco depois da estação de Rezende parou o comboio; havia uma barreira esboroadada sobre os trilhos. Eugenio desceu a colher informes.

— Parece-me — disse elle ás duas senhoras — que vamos ter grande atrazo; peor será si o trem de Minas e Rio não esperar pela chegada deste em Cruzeiro; já me succedeu isto uma vez, tiveram os passageiros d'aquella linha que pernoitar numa estação onde não ha absolutamente recurso algum.

— Que massada! — exclamou a senhora edosa. — Esta viagem a Caxambú é para mim enorme sacrificio.

— Serei companheiro de infortunio, pois tambem contava chegar hoje áquellas aguas.

— Como se chama você — perguntou o pequeno, com desembaraço.

— Eugenio Martins, para o servir, — retrucou o moço com ironica reverencia.

— Retratista, pois não? — insistiu ainda o endiabrado, que achava singular prazer em contrariar a tia e os extranhos.

— Mãe, mande calar Lulú, este insupportavel!

— Ora deixa o pequeno, Celina, estás sempre a implicar com o pobre anjinho!

Pede-se dirigir os pagamentos e pedidos de assignaturas á casa editora:

LIVRARIA OYSNE, Florianópolis
Rua 28 de Setembro N.º 8.